

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE ENFERMAGEM

MYLENA DE LIMA RODRIGUES

**O ACOLHIMENTO COMO UMA TECNOLOGIA DE QUALIFICAÇÃO NA  
CONSULTA GINECOLÓGICA DE ENFERMAGEM**

MACEIÓ-AL

2024

MYLENA DE LIMA RODRIGUES

**O ACOLHIMENTO COMO UMA TECNOLOGIA DE QUALIFICAÇÃO NA  
CONSULTA GINECOLÓGICA DE ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do Campus A.C.Simões da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr.<sup>a</sup> Jovânia Marques de Oliveira e Silva

MACEIÓ-AL

2024

**Catálogo na Fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

R696a Rodrigues, Mylena de Lima.

O acolhimento como uma tecnologia de qualificação na consulta ginecológica de enfermagem / Mylena de Lima Rodrigues. – 2024.  
33 f. : il.

Orientadora: Jovânia Marques de Oliveira e Silva.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem) –  
Universidade Federal de Alagoas. Escola de Enfermagem. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 31-33.

1. Acolhimento. 2. Ginecologia - Consulta. 3. Enfermagem. 4. Terapias complementares. 5. Tecnologia e teoria Florence. I. Título.

CDU: 616-083:618.1

# Folha de Aprovação

**MYLENA DE LIMA RODRIGUES**

## **O acolhimento como uma tecnologia de qualificação na consulta ginecológica de enfermagem**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Escola de Enfermagem do Campus A.C.Simões da Universidade Federal de Alagoas, como requisito à obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem apresentado e aprovado em 06/02/2024.

### **Banca Examinadora:**



Documento assinado digitalmente

**JOVANIA MARQUES DE OLIVEIRA E SILVA**

Data: 26/02/2024 23:00:24-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>Dr<sup>ª</sup> Jovânia Marques de Oliveira e Silva

(Universidade Federal de Alagoas)



Documento assinado digitalmente

**JULIANA BENTO DE LIMA**

Data: 27/02/2024 06:43:11-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Examinadora interna: Prof<sup>ª</sup>Dr<sup>ª</sup> Juliana Bento de Lima

(Universidade Federal de Alagoas)



Documento assinado digitalmente

**MARIA ELISANGELA TORRES DE LIMA SANCHES**

Data: 27/02/2024 10:43:37-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Examinadora interna: Prof<sup>ª</sup>Mestra Elisângela Torres de Lima Sanches

(Universidade Federal de Alagoas)

## AGRADECIMENTOS

A Deusdetentor de toda sabedoria pela graça de me conceder o conhecimento para cumprir essa missão dada por ele, por ter sido o meu sustento de perseverança, sabedoria e coragem durante os desafios vividos nessa caminhada e por me permitir serem suas mãos e seus pés a cada vida que Ele confiar a mim o cuidado.

Ao meu pai Josias Rodrigues da Silva in memorianpor todo esforço, amor e cuidado de maneira tão marcante comigo principalmente na minha caminhada acadêmica, deixo o meu lamento por ele não vivenciar os frutos da nossa vitória. No entanto, encerro esse ciclo com a lembrança de sua felicidade e orgulho de mim expressos em vida. A minha mãe Edilene Firmino de Lima Rodriguesque sempre zelou pelos meus estudos sonhou essa graduação por mim e foi apoio durante todas as fases sempre com palavras de encorajamento nos momentos desafiadores dos estudos. A eles, que foram minha construção de caráter, acreditaram na educação como o melhor pra mim e foram minhainspiração em todo tempo, dedico minha conquista do bacharelado em Enfermagem.

Ao meu esposo Jardel Marcelinopelo companheirismo nessa trajetória inclusive no momento de construção desse trabalho, por acreditar no meu desempenho e ressaltar minha capacidade em alcançar os meus objetivos, pela disponibilidade e entusiasmo em contribuir com a sua atuação profissional nos projetos acadêmicos desenvolvidos por mim. Por todo amor e cuidado demonstrado nos meus momentos de exaustão trazendo vigor, alegria e palavras de perseverança. Amo sua vida e sou grata a Deus por ela e o seu amor.

A minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Jovânia Marques de Oliveira e Silva de um conhecimento vasto e admirável, agradeço por contribuir com a minha jornada profissionalsempre com paciência, incentivo, disponibilidade e credibilidade em meu desempenho. A Escola de Enfermagem que foi base para construção dos meus conhecimentos técnico-científico e as professoras Prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Maria Elisângela Torres de Lima Sanches e Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Bento de Lima que se disponibilizaram a compor a banca examinadora e aos seus conhecimentos repassados nos encontros de disciplina durante a graduação.

Aos meus familiares que de alguma forma contribuíram para a construção dessa carreira ao me acolherem, demonstrarem cuidado e felicidade com minhas conquistas in memorian a minha avó Vandete Firmino ressalto a mulher incrível que era e foi inspiração em muitos momentos dessa caminhada, além de todo amor, cuidado e sabedoria partilhados em vida.

Aos meus amigos que vivenciaram várias fases da minha vida sempre me incentivando, apoiando e se alegrando com minhas conquistas principalmente essa. Aos de curso que compartilharam dessa trajetória acadêmica e contribuíram para o meu desempenho acadêmico em especial a Mariana Carnáuba, Vitória Braz e Camila Úga por todo apoio, acolhimento e incentivo nessa caminhada.

A vocês todo meu amor e gratidão.

“Consagre ao SENHOR tudo que você faz e seus planos serão bem-sucedidos”

(Provérbios 16:3)

## RESUMO

A consulta ginecológica de enfermagem além de trabalhar as necessidades ginecológicas o profissional deve atentar-se às demais como sociais e psicológicas que envolvem a mulher. Nesse contexto, o acolhimento aparece como uma tecnologia a ser empregada na consulta de forma a validar essas demais necessidades já que implicam na percepção da mulher sob o atendimento e a continuidade do cuidado. Tendo em vista isso, o enfermeiro como gestor do cuidado é de fundamental importância para implementação de práticas acolhedoras que contribuam para a criação de uma assistência humanizada com uma visão holística da mulher. Dessa forma, a presente pesquisa tem o objetivo de analisar evidências na literatura sobre o acolhimento como tecnologia para qualificação do cuidado de enfermagem na consulta ginecológica e identificar possíveis estratégias de aplicabilidade. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa segundo as recomendações da Preferred Reporting Items Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Utilizou-se como pergunta norteadora “Como implementar o acolhimento e quais aspectos podem ser qualificados por ele na consulta ginecológica de enfermagem?” foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: LILACS via portal de pesquisa da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), utilizando os operadores booleanos AND e OR, com os seguintes descritores: “acolhimento”, “papanicolau”, “terapias complementares”, “enfermagem”, “papanicolau”, “ambiência” e Scielo, utilizando os descritores “práticas integrativas”, “cuidados de enfermagem”. Dos estudos encontrados, foram selecionados 132 artigos após submetidos aos critérios de inclusão, 25 com a primeira etapa de seleção leitura dos títulos e resumos foram examinados para determinar a relevância e ficaram 22 que foram utilizadas na revisão. Nas pesquisas selecionadas, identificou o reconhecimento do acolhimento como tecnologia leve de qualificação da assistência em diversas áreas, inclusive a aplicação dele no contexto de cuidados ginecológicos de enfermagem através de práticas de baixo custo e especialidades da enfermagem. Além de reflexões sobre a atuação e capacitação do enfermeiro frente às práticas que podem ser utilizadas nesse processo e cuidado humanizado. Vale ressaltar a escassez de estudos nessa temática. Desse modo, evidencia-se a atribuição do acolhimento aos cuidados ginecológicos como qualificação da abordagem durante a consulta ginecológica sendo aplicada em suas fases desde a recepção, a consulta, realização de procedimentos até a ambiência.

**Palavras-chave:** Acolhimento, Consulta Ginecológica, Enfermagem, Práticas integrativas complementares, Tecnologia e Teoria Florence.

## ABSTRACT

In addition to working on gynecological and nursing needs, the professional should pay attention to the others, such as social and psychological, that involve the woman. In this context, user embracement appears as a technology to be used in the consultation in order to validate these other needs, since they imply the perception of the woman under the care and the continuity of care. In view of this, the nurse as a care manager is of fundamental importance for the implementation of. Thus, the present research aims to analyze evidence in the literature on user embracement as a technology for the qualification of nursing care in gynecological consultations and to identify possible applicability strategies. This is an integrative literature review according to the recommendations of the Preferred Reporting Items Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). The guiding question was used: "How to implement embracement and what aspects can be qualified by it in the gynecological nursing consultation?" searches were performed in the following databases: LILACS via the VHL (Virtual Health Library) research portal, using the Boolean operators AND and OR, with the following descriptors: "welcoming", "pap smear", "complementary therapies", "nursing" and "pap smear". Of the studies found, 132 articles were selected after submitting to the inclusion criteria, 25 with the first stage of selection reading the titles and abstracts were examined to determine relevance and 22 were used in the review. In the selected researches, it identified the recognition of embracement as a light technology for the qualification of care in several areas, including its application in the context of gynecological nursing care through nursing practices. In addition to reflections on the performance and training of nurses in relation to the practices that can be used in this process and humanized care. It is worth mentioning the scarcity of studies on this topic. Thus, the attribution of welcoming to gynecological care is evidenced as a qualification of the approach during the gynecological consultation, being applied in its phases from reception, consultation, performance of procedures to the ambience.

**Keywords:** Reception, Gynecological Consultation, Nursing, Complementary Integrative Practices, Technology and Florence Theory.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1-Seleção de artigos através do PRISMA .....	21
---	----

## LISTA DE QUADRO

Quadro 1-Desenho dos estudos incluídos.....	22
---	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**BVS:** Biblioteca Virtual de Saúde

**COFEN:** Conselho Federal de Enfermagem

**IST:** Infecções Sexualmente Transmissíveis

**LILACS:** Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

**PIC:** Práticas Integrativas e Complementares

**PNH:** Política Nacional de Humanização

**PNPIC:** Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

**PNISM:** Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher

**PRISMA:** Preferred Reporting Items Systematic Reviews and Meta-Analyses

**SciELO:** Scientific Electronic Library Online

**SUS:** Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE QUADRO .....</b>	<b>11</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>15</b>
<b>3 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>15</b>
<b>3.1 Teoria ambientalista de Florence Nightingale .....</b>	<b>15</b>
<b>3.2 O acolhimento através de práticas integrativas nos cuidados ginecológicos de enfermagem... </b>	<b>16</b>
<b>3.3 O Enfermeiro como facilitador do acolhimento ginecológico.....</b>	<b>18</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
<b>5 RESULTADOS.....</b>	<b>21</b>
<b>6 DISCUSSÃO .....</b>	<b>28</b>
<b>7CONCLUSÃO .....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>31</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O acolhimento é uma abordagem na execução dos processos de trabalho em saúde que visa adotar uma postura que seja acolhedora, atendendo, ouvindo as necessidades e oferecendo respostas mais apropriadas aos usuários. Em outras palavras, implica fornecer um atendimento com eficácia e responsabilidade, orientando, quando necessário, o paciente e a família sobre outros serviços de saúde para garantir a continuidade da assistência. Além disso, estabelece conexões com esses serviços para assegurar a efetividade desses encaminhamentos (Andrade *et al.*, 2019).

A integração da prática do acolhimento emerge como um elemento fundamental na abordagem da consulta ginecológica para mulheres. Nesse contexto, a consulta ginecológica realizada por profissionais de enfermagem não apenas representa um encontro de caráter dialógico, mas também se configura como uma intrincada rede de conversações. Este ambiente proporciona um espaço propício para o diálogo entre as mulheres e os profissionais de enfermagem nos serviços de saúde (Ribeiro; Góes, 2021).

A escuta sensível, desempenhando uma função essencial, transcende a mera audição do que é verbalizado, estendendo-se à compreensão da forma como as mulheres se expressam. Essa abordagem busca não apenas captar superficialmente o conteúdo das falas, mas compreender as nuances, expressões e subtextos, visando assim alcançar uma compreensão mais profunda das angústias e preocupações apresentadas pelas mulheres durante a consulta ginecológica (Meneghel; Andrade e Hesler, 2021).

De modo que integrar a prática do acolhimento nesse contexto amplia a capacidade de estabelecer uma conexão significativa entre profissionais de enfermagem e as mulheres atendidas. A sensibilidade na escuta não apenas contribui para identificar as necessidades imediatas da paciente, mas também promove um ambiente propício para que ela se sinta à vontade para compartilhar questões relacionadas à sua saúde ginecológica (Meneghel; Andrade e Hesler, 2021).

Vale salientar, que o acolhimento transcende os métodos convencionais, estendendo-se às práticas integrativas que adicionam uma dimensão mais abrangente ao cuidado. Integrar abordagens como acupuntura, meditação, yoga e terapias complementares não só amplia o leque de opções terapêuticas, mas também reconhece a importância de considerar aspectos emocionais e energéticos na promoção da saúde. Ao abraçar práticas que vão além do paradigma tradicional, o acolhimento na área da saúde estabelece uma conexão mais

profunda com as necessidades individuais, proporcionando um ambiente propício ao equilíbrio integral do ser (Soares *et al.*, 2022).

Nesse contexto, para que o acolhimento seja efetivo na consulta ginecológica, é essencial reconhecer o papel crucial desempenhado pelo profissional de enfermagem como facilitador desse processo. A empatia, o respeito e a sensibilidade durante a consulta não apenas contribuem para uma experiência mais positiva, mas também desempenham um papel fundamental na criação de um ambiente que promova o bem-estar integral da mulher. Ao adotar essas práticas, os profissionais de enfermagem podem não apenas identificar as necessidades imediatas das pacientes, mas também promover uma relação de confiança que favorece o compartilhamento aberto e honesto durante a consulta ginecológica (Carmo; Viera e Pontes, 2023).

Além disso, é relevante ressaltar que o acolhimento na consulta ginecológica não se restringe apenas ao momento do atendimento clínico, mas se estende ao cuidado contínuo ao longo do processo de acompanhamento da paciente. O profissional de enfermagem, ao incorporar práticas acolhedoras, não apenas estabelece uma conexão inicial, mas também assume um papel essencial na promoção da continuidade da assistência. O acompanhamento periódico, a disponibilidade para esclarecer dúvidas e a abordagem personalizada contribui para fortalecer o vínculo entre profissional e paciente ao longo do tempo (Da costa *et al.*, 2022).

A relação duradoura estabelecida pelo acolhimento na consulta ginecológica não apenas fornece suporte emocional, mas também facilita uma abordagem eficaz na prevenção, diagnóstico e tratamento de condições ginecológicas. O acolhimento, assim, se torna um componente fundamental na construção de uma parceria de cuidado em longo prazo, trazendo benefícios significativos para a saúde física e o bem-estar emocional das mulheres atendidas. De modo que a abordagem contínua não só fortalece a colaboração entre profissional de enfermagem e paciente, mas também capacita as mulheres a assumirem um papel ativo em sua saúde ao longo de diferentes fases de suas vidas (Pereira *et al.*, 2023).

Nesse contexto, a compreensão da relevância do acolhimento de enfermagem na consulta ginecológica torna-se essencial para o desenvolvimento de intervenções que aprimorem a qualidade da assistência e do cuidado oferecidos às mulheres. Diante desse cenário, surge a seguinte indagação: “Como implementar o acolhimento e quais aspectos podem ser qualificados por ele na consulta ginecológica de enfermagem?”

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Analisar o papel do acolhimento como tecnologia estratégica para qualificação do cuidado de enfermagem durante a consulta ginecológica.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Identificar práticas de acolhimento que possam ser adotadas pelo enfermeiro durante a realização de consultas ginecológicas;
- Analisar a relação entre as práticas do acolhimento e a satisfação das pacientes no ambiente da consulta ginecológica;
- Analisar o impacto do acolhimento na construção de um ambiente de confiança entre pacientes e profissionais de enfermagem durante a consulta ginecológica.

## **3 REVISÃO DA LITERATURA**

### **3.1 Teoria ambientalista de Florence Nightingale**

No ano de 1859 Florence Nightingale apresenta uma teoria ambientalista a qual se torna precursora da enfermagem científica atribuindo a assistência cuidados baseados em pesquisa e ciência que evidenciam o impacto de componentes ambientais na saúde do usuário. Essa visão de Florence partiu de sua assistência aos soldados durante a guerra da Crimeia e foi observado por ela que os fatores ambientais tinham influência na recuperação, prevenção ou contribuição para vida ou morte dos feridos e a validação das suas observações ocorreu pelo registro de dados estatísticos intitulado “Diagrama de Florence” (Riegelet *al.*, 2021).

Ferreira (2020) apresenta uma análise da teoria Nightingaleana com políticas públicas de saúde é possível identificar alinhamento de ideais como a Política Nacional de Humanização (PNH) que em suas diretrizes enfatiza a importância de uma ambiência que proporcione ao usuário conforto, bem-estar e condições favoráveis para estabelecer vínculos entre pessoas. Outro comparativo com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC) que são práticas que estimulam aspectos vitais do corpo e contribuem para o restabelecimento do estado de saúde. Ambas centralizam o usuário no processo de cuidado e validam os aspectos que os envolvem, assim como os princípios da teoria (Danosoet *al.*, 2022).

Conforme a linha teórica de Florence, a atuação do enfermeiro vai além de somente realizar um procedimento atribuído à profissão, mas também deve atentar-se sobre a

abordagem durante essa assistência de maneira a proporcionar aos usuários as melhores condições durante o atendimento vislumbrando a qualificação e visibilidade de um cuidado atualizado com base científica. No que tange a pesquisa o acolhimento é apontado como uma ferramenta viabilizadora de um ambiente favorável para os processos de cuidados através da comunicação e ambiência.

### **3.2 O acolhimento através de práticas integrativas nos cuidados ginecológicos de enfermagem**

A inclusão do acolhimento na área da saúde pode ser permeada por dificuldades devido ao modelo biomédico e hospitalocêntrico que ainda perdura na concepção de atendimento de alguns profissionais, usuários e ambiente. No entanto, quando inserido causa transformação no processo de cuidado, há uma quebra dessa concepção, por proporcionar espaço ao usuário e conhecer suas necessidades de forma integral. E por isso pode ser considerado uma tecnologia relacional que tem grandes impactos positivos (Lopes *et al.*, 2021).

As tecnologias utilizadas na área da saúde são classificadas como leve, leve dura e dura sendo a de mais relevância no meio profissional a dura de caráter material. Porém, com o surgimento de uma visão holística do cuidado vem junto à necessidade de tecnologias para essa qualificação da assistência e o acolhimento considerado uma tecnologia relacional pode preencher essa lacuna e ainda ser inserido em diversas partes do processo de cuidado desde as relações interpessoais como a recepção do usuário na unidade de saúde, o atendimento clínico até o ambiente oferecido (Barros; Lima e Magalhães, 2021).

Por sua aplicabilidade flexível pode ser enquadrado em diferentes classificações de tecnologia da saúde, seja por meio de uma abordagem receptiva do profissional através da comunicação e escuta qualificada, enquadrando-se como tecnologia leve ou quando aplicado através do ambiente da assistência considerado uma tecnologia levedura, pois transforma o conhecimento técnico-científico em ferramentas, por exemplo, o uso de PICs reconhecidas pelo Ministério da Saúde que podem tornar a ambiência mais acolhedora e proporcionar conforto ao usuário (Lschtimet *et al.*, 2022).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) com ênfase na atenção primária tem a finalidade de integrar a assistência ampliando o olhar para o cuidado seja na promoção, prevenção, avaliação ou abordagem terapêutica. Além de, considerar todos os aspectos que estão envolvidos no processo saúde-doença do indivíduo

como psicológico, físico e social. São mais de 24 práticas que possibilitam a ampliação do cuidado e uma abordagem qualificada (Pereira; Souza e Schweitzer, 2022).

Em um estudo apontado por Mildemberget *al.*,(2023) relacionado ao uso da musicoterapia, dançaterapia e a aromaterapia na consulta de puericultura com autista, as práticas proporcionaram auxílio no controle de sintomas psicológicos e benefícios quanto à interação social, comunicação e resposta motora. Ainda, a pesquisa observacional mostra que apesar dos benefícios quando realizadas as práticas, os profissionais não se sentem confiantes para atuação e que é necessário que haja fortalecimento de implementação e divulgação além de uma capacitação desde a graduação aos profissionais atuantes.

No estudo qualitativo com mulheres gestantes do Núcleo de Terapias Integrativas e Complementares do Hospital Sofia Feldman sinaliza a importância de um cuidado humanizado centralizado nas necessidades da mulher e as práticas contribuem para uma atuação integral desse cuidado que visa proporcionar conforto durante a assistência, minimizar a ansiedade, dor e constrangimento durante pré-natal, parto e puerpério. Assim como essa abordagem acolhedora qualifica o processo de cuidado no ciclo gestacional também pode se estender para os demais cuidados à saúde da mulher (Guañabéns, 2023).

Na rede de Atenção Primária encontram-se cuidados ginecológicos de enfermagem que viabilizam detectar situações de saúde-doença, prevenção e promoção além da recuperação do estado de saúde do usuário. Um deles é o exame citopatológico do colo uterino realizado pelo enfermeiro da unidade com objetivo de rastreamento do câncer de colo do útero ou outras lesões e patologias e deve ser feito anualmente, após 2 resultados negativos refazer em 3 anos, embora seja um exame de suma importância o momento de coleta é temido pelas mulheres devido a exposição da vulva e os tabus trazidos com elas (Santos *et al.*, 2023).

Por tratar de uma situação que envolve a intimidade da mulher tanto no aspecto biológico quanto psicossocial, possibilita a mulher uma situação de vulnerabilidade a qual pode relacionar o momento de atendimento com vivências negativas ou questões culturais, de sexualidade ou religiosa, para algumas mulheres podem se tornar um momento de tensão, desconforto e constrangimento seja durante a consulta onde deve haver troca de informações entre profissional e usuário, por vezes limitada pelo receio ou durante a realização do exame invasivo (Lima *et al.*, 2023).

De acordo com Santos *et al.*(2022) o estudo realizado mostrou diferentes percepções das mulheres relacionadas ao exame preventivo e a forma como conduzido pode implicar na busca delas pelo atendimento. Algumas mulheres relataram sentir ansiedade e medo da

possibilidade de encontrar patologia, outras referiram insegurança, medo e ansiedade em sentir dor por não receberem informações sobre a realização do exame no momento da consulta. Outro aspecto foi a exposição do exame relacionando a questão sexual causando ainda mais constrangimento e desconforto.

Silva(2022), em sua pesquisa qualitativa de caráter exploratório-descritivo evidenciou importância de uma assistência que transmita acolhimento às mulheres durante os cuidados ginecológicos tanto através do diálogo com uma escuta qualificada, anamnese detalhada, informações repassadas sobre procedimentos e situação clínica quanto na preparação do ambiente para receber as usuárias e ressaltou o uso de PICs como uma tecnologia para isso, as utilizadas no estudo foram musicoterapia, aromaterapia e cromoterapia que proporcionaram calma, bem-estar, confiança e tranquilidade relatado pelas participantes.

Diante disso, existe a necessidade de uma visão humanizada sobre os processos de cuidados ginecológicos e pode ser suprida pela adesão de uma abordagem acolhedora por parte dos profissionais e também da ambiência de maneira a validar as questões intrínsecas da mulher e promover a qualificação do serviço ofertado.

### **3.3 O Enfermeiro como facilitador do acolhimento ginecológico**

Em 2004 surge a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher – PNAISM que possibilitou a ampliação de cuidados para a mulher com uma percepção multifatorial abrangendo a assistência clínica e ginecológica em todos os ciclos fisiológicos da mulher, além disso, envolveu outros aspectos relevantes até os dias atuais como diagnóstico e tratamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), rastreamento do câncer de colo do útero e de mama como estratégias de prevenção. Todavia, ainda existem profissionais que limitam a atuação ao modelo médico hegemônico (Ribeiro; Góes, 2022).

A política Nacional de Humanização (PNH) traz a construção do cuidado de forma coletiva ao considerar as necessidades dos trabalhadores, usuários e gestores a fim de, gerar uma responsabilidade compartilhada da criação de vínculos e do processo de cuidado humanizado, para qualificação do atendimento em todos os segmentos da saúde ofertados pelo SUS e isso inclui os cuidados ginecológicos que são permeados de tabus e a maneira como o profissional conduz essa assistência implica na visão da mulher quanto a esse processo de cuidado (Giordani *et al.*, 2020).

O enfermeiro como facilitador do cuidado tem uma tarefa importante de acolher as percepções das mulheres e tornar a vivência delas com os cuidados ginecológicos mais confortáveis desde a recepção e consulta até a realização de exames. Para isso, dispõe de uma tecnologia leve e acessível como o acolhimento que pode estar presente em todas as etapas do processo de cuidado, na recepção e consulta com o uso da comunicação afetiva ao exercer uma visão holística da usuária e preparar um ambiente acolhedor através de algumas PICs como aromaterapia, musicoterapia e cromoterapia estudos comprovam ações terapêuticas (Silva,2022).

Vale ressaltar, que o enfermeiro tem respaldo legal por meio da Resolução COFEN nº581 de 2018 para atuação das PICs e desenvolver pesquisas na área em geral e ainda reafirmadas como especialidade de enfermagem, (Mildemberget *al.*, 2023). Além disso, uma das diretrizes da PHN é a ambiência e refere ao local de encontro entre pessoas com a criação de espaços acolhedores, que transmitam conforto, respeitem a privacidade e promovam mudança no processo de trabalho (Bender; Petry, 2019).

Segundo Ribeiro (2021), durante a consulta ginecológica é preciso estabelecer um vínculo de confiança entre usuária e profissional, valorizar durante o encontro uma escuta qualificada por parte do profissional e anamnese detalhada, um espaço para desempenhar a educação em saúde preventiva, sexual e planejamento reprodutivo. Desse modo, não se restringe apenas a conduta terapêutica ou queixa atual assim o enfermeiro constitui um papel importante na sensibilização e construção de uma nova percepção do processo de cuidado o qual a mulher se torna o centro da assistência.

Além de tornar a mulher parte do seu processo de cuidado, estimula o autocuidado e garante a adesão aos programas, tratamentos e cuidados preventivos. Também possibilita a atuação de uma assistência integral que não se limita apenas a um foco biológico, mas avalia a mulher em sua integralidade ao considerar outros aspectos fisiológicos, ambientais ou hábitos diários que permeiam a vida da mulher e quando bem avaliados e orientados pode contribuir consideravelmente para sua saúde ginecológica (Andrade,2019).

Segundo Silva (2022), uma abordagem acolhedora do profissional pode influenciar positivamente no momento ainda mais constrangedor para elas que é a realização do exame preventivo. À medida que é explicado a mulher os materiais utilizados, como é realizado o exame, esclarecimento de possíveis dúvidas são ações que podem contribuir para amenizar os sentimentos de vergonha, ansiedade e tensão pela exposição do corpo consequentemente contribuir para a promoção de conforto e bem-estar.

Em suma, a apropriação dessas tecnologias por parte do enfermeiro e a atribuição ao seu trabalho enfatiza a busca pela qualificação profissional e a oferta de uma assistência aprimorada aos cuidados ginecológicos.

#### **4 METODOLOGIA**

A pesquisa teve uma abordagem de revisão integrativa de literatura, que permite a síntese e análise crítica de estudos relevantes sobre o tema. Iniciou com a seguinte pergunta norteadora **“Como implementar o acolhimento e quais aspectos podem ser qualificados por ele na consulta ginecológica de enfermagem ?”**

Para identificar estudos pertinentes, foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: LILACS via portal de pesquisa da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), utilizando os operadores booleanos AND e OR, com os seguintes descritores: “acolhimento”, “consulta ginecológica”, “papanicolau”, “terapias complementares”, “enfermagem” e Scielo, utilizando os descritores “práticas integrativas”, “cuidados de enfermagem”.

Os critérios de inclusão adotados foram trabalhos com textos completos disponíveis; estudos publicados no período de até 5 anos e estudos escritos em língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram: artigos indexados repetidamente e estudos que não atenderam ao objetivo da pesquisa.

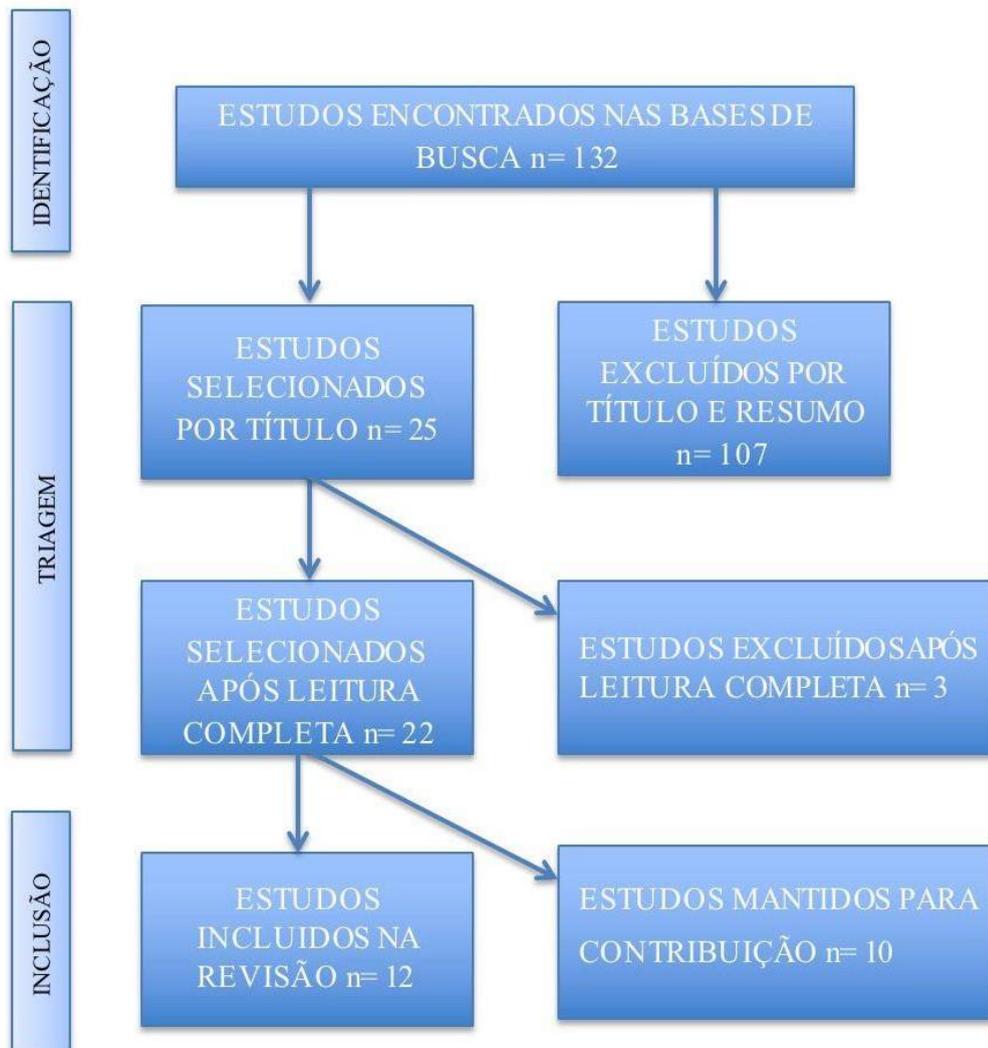
Quanto à seleção dos artigos, após a busca inicial, os estudos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. A seleção foi realizada em duas etapas: primeiro, os títulos e resumos foram examinados para determinar a relevância; em seguida, os textos completos foram avaliados para confirmar a adequação aos critérios de inclusão.

Os dados relevantes foram extraídos dos estudos selecionados, incluindo informações sobre métodos de implementação do acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem, resultados obtidos e considerações finais dos autores. Esses dados foram sintetizados de forma a destacar as principais estratégias e conclusões encontradas.

Após a extração e síntese dos dados, procedemos à análise crítica dos estudos selecionados. Esta análise envolveu a avaliação da qualidade metodológica dos estudos, incluindo o desenho da pesquisa, a amostra utilizada, os instrumentos de coleta de dados e os métodos de análise. Além disso, foram consideradas as limitações dos estudos e o grau de consistência entre os resultados encontrados. A interpretação dos resultados foi realizada de maneira aprofundada, buscando identificar padrões emergentes, lacunas na literatura e implicações práticas relevantes.

Dos estudos encontrados, foram selecionados 132 artigos depois de submetidos aos critérios de inclusão, com a primeira etapa de seleção leitura dos títulos foram selecionados 25, na segunda etapa de seleção com a leitura dos textos completos foram analisados e selecionados 22 para basear a pesquisa. Segue abaixo fluxograma conforme seleção de artigos através do PRISMA.

**Figura 1. Seleção de artigos através do PRISMA**



**Fonte:** AUTOR, Dados da pesquisa ,2024. Preferred Reporting Items Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA).

## 5 RESULTADOS

Dos 22 estudos selecionados a partir da leitura completa dos textos após análise desses estudos foram separados 10 para contribuição no corpo de texto da revisão de literatura e discussão abordando assuntos sobre aspectos da temática a fim de, fomentar a reflexão proposta pela pesquisa. Sendo 12 incluídos na revisão para basear a questão proposta do estudo. Segue abaixo quadro com desenho dos estudos incluídos na pesquisa.

**Quadro 1. Desenho dos estudos incluídos.**

Nº	AUTORES/ANO/ TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODO	PRINCIPAIS DESAFIOS	RESULTADOS / CONCLUSÃO
01	ANDRADE, Poliana do Prado et al/2019. Percepção de usuárias sobre a prática do acolhimento na coleta de preventivo de câncer de colo de útero.	Identificar a influencia do acolhimento em usuárias de uma unidade básica de saúde, relacionando-o ao retorno para exame citopatológico – Papanicolaou de câncer de colo de útero.	Estudo qualitativo.	Não identificados.	A efetivação do acolhimento depende do vínculo estabelecido entre profissional e usuário.
02	BARROS, Francisco Raquel de; LIMA, Raquel Faria da Silva; MAGALHÃES, Vitória Mariana de Paula / 2021. Tecnologias desenvolvidas no contexto da saúde da mulher no Brasil: uma revisão integrativa.	Analisar os tipos de tecnologias utilizadas na área da saúde.	Revisão integrativa de natureza descritiva.	Poucos escritos relacionados ao uso da tecnologia leve.	A tecnologia mais utilizada na assistência é a do tipo tecnologia dura, porém o estudo trouxe uma nova expansão da tecnologia leve e leve-dura.
03	CARMO, Luana Késsia; VIEIRA, Sâmilla Santos; PONTES, Samuel Da Silva/2023.	Analisar a saúde ginecológica da mulher no SUS sob a	Estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa.	Os sentimentos que permeiam a mulher no processo de	As pesquisas mostraram que as mulheres acolhidas têm maior

	A saúde ginecológica da mulher no SUS sob a perspectiva do acolhimento.	perspectiva do acolhimento.		cuidado ginecológico.	probabilidade de retornar a consulta e dá continuidade ao cuidado.
04	DA COSTA, Ana Paula Farias et al/2022. O acolhimento da equipe de enfermagem a saúde ginecológica da mulher no Sistema Único de Saúde (SUS).	Descrever sobre a atuação da equipe de enfermagem no acolhimento da mulher que busca cuidados com a saúde ginecológica no sistema único de saúde (SUS).	Revisão bibliográfica integrativa.	Escassez de pesquisas e evidências publicadas sobre o contexto nos últimos anos.	Maior autonomia na forma de atuar, buscando auxílio de leituras que ajudam no desenvolvimento dos casos.
05	LIMA, Jacqueline Martins et al/2023. "Eu me sinto tipo invadida": Vivências com o exame papanicolau e o cuidado de enfermagem.	Compreender vivências e sentidos atribuídos pelas mulheres ao exame Papanicolau e ao cuidado de Enfermagem.	Estudo com abordagem qualitativa.	Como limitação deste estudo, destaca-se a participação somente de mulheres que buscam e realizam o exame Papanicolau.	Possibilitou o conhecimento dos motivos e sentimentos sobre o exame. Recomendam-se estudos avaliativos na Atenção Básica que produzam evidências necessárias à melhoria da gestão do cuidado à mulher.
06	LOPES, Juliana Rodrigues Silva et al/2021. Acolhimento como tecnologia em saúde: revisão sistemática.	Identificar evidências disponíveis na literatura referentes ao acolhimento como tecnologia em	Revisão sistemática.	falta de acolhimento destinado a diferentes públicos-alvo e suas implicações.	Compreender o acolhimento como uma tecnologia em saúde, pois ele se encaixa no conceito de meio ou atividade para

		saúde.			manipular ou modificar o ambiente.
07	MENEGHEL, Stela Nazareth; ANDRADE, Daniela Negraes Pinheiro; HESLER, Lilian Zielke/2021.  Conversas invisíveis: assuntos falados, mas não ouvidos em consultas ginecológicas.	Analisar conversas e identificar relatos na consulta ginecológica que poderiam estar indicando uma queixa, sinal ou pedido de ajuda, incluindo situações de violência.	Estudo qualitativo.	Utilizar um recurso metodológico potente – a Análise da Conversa –, ainda pouco explorado no campo da saúde.	A pesquisa ampliou o conhecimento de como as mulheres são atendidas na consulta de enfermagem ginecológica e como os recursos interacionais aparecem nas conversas entre elas.
08	PEREIRA, Gyrlany Alves et al/2023.  Vivência acadêmica no ambulatório de educação sexual e enfermagem ginecológica: Relato de experiência.	Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos em um ambulatório de educação sexual e enfermagem ginecológica.	Relato de experiência descritivo de abordagem qualitativa.	Não identificado.	Foram desenvolvidas pelos acadêmicos uma dinâmica acolhedora em todas as fases da consulta ginecológica de enfermagemdestacando que é possível fazer um processo de cuidado e interação social com vários métodos de baixo custo, capazes de explorar inúmeras vivências.
09	RIBEIRO, Leonardo Lima; GÓES, Ângela Cristina Fagundes/2021.  Processo de trabalho de	Desvelar o processo de trabalho de enfermeiras na consulta ginecológica	Pesquisa descritiva, exploratória e qualitativa.	O presente estudo apresenta como limitação o fato de ter	A consulta ginecológica faz parte das ações integrantes do processo de trabalho das

	enfermeiras na consulta ginecológica.	na estratégia de saúde da família.		sido desenvolvido em apenas um DS, não podendo, portanto, indicar a situação real das consultas ginecológicas desenvolvidas por enfermeiras em outros locais.	enfermeiras nas Unidades Básicas de Saúde da Família, contudo, as profissionais não visualizam o seu protagonismo neste atendimento e apresentam práticas limitadas, mostrando uma visão reducionista da assistência.
10	SANTOS, Jeferson Nascimento dos; GOMES, Rosilene Souza/2022. Sentidos e Percepções das Mulheres acerca das Práticas Preventivas do Câncer do Colo do Útero: Revisão Integrativa da Literatura.	Identificar estudos sobre os sentidos e percepções das mulheres acerca do exame preventivo do câncer do colo do útero.	Revisão integrativa da literatura.	Falta de acesso aos serviços de saúde.	As mulheres atribuem sentimentos considerados negativos como vergonha e medo do preventivo, bem como desconhecimento da importância e do objetivo principal do exame, contribuindo para a baixa adesão ao rastreamento.
11	SANTOS, Thaynara Guimarães et al/2023. Importância da realização do exame citológico na atenção básica: revisão integrativa.	Apontar a importância da realização do exame citológico na Atenção Básica com base em produções científicas no campo da	Revisão integrativa da literatura.	Não identificado.	Prevenir a ocorrência de problemas graves de saúde por meio da realização de exames e da educação em saúde pode representar uma outra

		saúde.			forma de vida para as mulheres.
12	SILVA, Letícia Fumagallida. / 2020. Dinâmica para consulta de enfermagem humanizada às mulheres para realização do exame citopatológico do colo uterino.	Validar uma dinâmica acolhedora para a consulta de enfermagem humanizada às mulheres que realizam o exame preventivo.	Pesquisa qualitativa.	Não identificado.	Desenvolvimento de um método humanizado para a consulta ginecológica de enfermagem.

**Fonte:** Autor (2024)

A partir da análise das pesquisas selecionadas emergiram duas categorias uma abordando estudos referentes ao acolhimento como uma tecnologia e a qualificação que ele pode promover a consulta ginecológica de enfermagem, a outra se trata da aplicabilidade dessa tecnologia propondo a reflexão sobre estratégias que podem ser utilizadas.

### **O acolhimento como tecnologia de qualificação da consulta ginecológica de enfermagem**

Sob a ótica de Barros; Lima e Magalhães(2021) a tecnologia mais utilizada no âmbito da saúde é classificada como dura de característica material, porém com o surgimento de uma visão holística sobre os processos de cuidado surge também a necessidade de recursos para exercer essa nova forma de assistência. Lopes (2021) em seus estudos trás o acolhimento como uma tecnologia em saúde, pois ele se encaixa no conceito de meio ou atividade que manipula ou modifica o ambiente.

A consulta ginecológica de enfermagem é de suma importância para a mulher, pois os cuidados realizados possibilitam a promoção, recuperação da saúde ginecológica e prevenção de possíveis agravos patológicos, por meio da educação em saúde e de exames preventivos realizados no próprio momento da consulta como o Papanicolau e o exame físico da mama (Santos,2023). Embora a consulta seja vista pelas mulheres como um cuidado que remete a tensão e ansiedade pelos conflitos psicossociais advindos de suas vivências, essa percepção delas pode implicar no momento da assistência, em sua adesão aos cuidados ginecológicos e a procura por consultas de rotinas ou preventivas (Lima, 2023).

E o acolhimento é fundamental na quebra dessas barreiras, por se tratar de uma tecnologia acessível pode ser integrada na organização do trabalho em todas as fases desde a

recepção, consulta até a realização de exames passando de um ambiente tenso para um que transmite conforto, bem-estar, tranquilidade (Da costa,2022).Além disso, uma assistência acolhedora possibilita um espaço de confiabilidade propício para fortalecer a relação entre profissional e paciente, estabelecer uma rede de conversações com uma escuta qualificada, a introdução de ações educativas sobre prevenção, ISTs, autocuidado, planejamento reprodutivo e adesão a possíveis tratamentos e programas de saúde relacionados aos cuidados ginecológicos. Ainda, garante a continuidade da assistência quando a mulher se identifica cooperadora do seu cuidado(Carmo; Vieira e Pontes, 2023).

### **Práticas de acolhimento nos cuidados ginecológicos**

O acolhimento durante o atendimento pode partir de práticas que implicam na construção de uma assistência humanizada tanto diretamente quanto indiretamente, assim como a comunicação e a promoção de uma ambiência adequada e facilitadora do cuidado nesse contexto da saúde. Uma comunicação acolhedora parte de o profissional assumir uma postura empática e afetiva na recepção da mulher, perdurando durante a consulta com uma escuta qualificada e anamnese detalhada e estabelece um vínculo entre profissional e usuária fundamental para condução da assistência(Carmo; Vieira e Pontes, 2023).

Silva (2020) obteve em sua pesquisa relacionada à humanização da consulta ginecológica direcionada ao exame preventivo, resultados promissores como a sensação de um ambiente acolhedor proporcionando mais conforto relatado pelas mulheres após a consulta com o uso de algumas práticas como musicoterapia, cromoterapia e aromaterapia a fim de, promover um ambiente que minimize o desconforto, constrangimento e ansiedade das mulheres presente tanto no diálogo quanto no procedimento durante a consulta. Vale salientar que as práticas escolhidas para esse estudo são acessíveis e modificadores da ambiência.

Em ambas as estratégias, a atuação do enfermeiro faz-se presente e isso reforça a reflexão por parte dos profissionais quanto ao seu protagonismo nessa área de atuação, deter uma tarefa importante em acolher as percepções das mulheres e propor condições que viabilizem melhorias e dessa maneira possa tornar a vivência delas com os cuidados ginecológicos humanizada e centralizada em suas necessidades (Ribeiro; Góes, 2021).Perreira *et al.*,(2023) traz a reflexão sobre a inserção do acolhimento no processo de cuidado na consulta ginecológica de enfermagem ainda na vivência acadêmica.

Desse modo, as análises das literaturas científicas encontradas expressam o uso do acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem como fator de qualificação e

apresentam as possíveis formas de empregar esse acolhimento mediante a visão de distintos atores. Além de corroborar com o referencial teórico da pesquisa.

## 6 DISCUSSÃO

As diretrizes da PNH possibilitam a inovação da assistência e uma delas está direcionada ao uso do acolhimento como forma de atribuir qualificação no processo de cuidado ao exercer uma visão holística sob o usuário e suas necessidades (Giordani *et al.*, 2020). A política de tecnologia da saúde considera o acolhimento como uma tecnologia, acessível, de fácil aplicabilidade pelos profissionais, além de fortalecer uma interação intrapessoal na relação profissional-usuário (Barros; Lima e Magalhães, 2021).

Santos *et al.* (2022) trouxe em sua pesquisa percepções das participantes acerca da consulta ginecológica de enfermagem como ansiedade, constrangimento pela exposição da vulva ao realizar o preventivo, medo por não ser informada sobre o procedimento e receio de falar sobre sexualidade, são aspectos que criam barreiras no atendimento logo podem ser vistos como necessidades. Além disso, Ribeiro; Góes (2021) reflete sobre a visão reducionista do profissional de enfermagem da própria atuação e a queixa atual da usuária desconhecendo as demais necessidades que poderiam ser notadas a partir de uma visão integral do cuidado.

Carmo; Vieira e Pontes (2023) considera que o acolhimento desempenha um papel significativo na superação dessas barreiras através da criação de um espaço que transmita confiabilidade, conforto e promoção da saúde. Segundo Da Costa *et al.*, 2022o acolhimento por meio de uma comunicação afetiva presente em todo atendimento fortalece o vínculo entre profissional e paciente e possibilita uma maior interação da usuária em seu cuidado. Além disso, Soares *et al.* (2022) aponta o uso de práticas integrativas complementares como uma forma de transcender o acolhimento através da ambiência.

A PNH ressalta a importância de um espaço saudável e acolhedor que transmita conforto a fim de promover mudanças no processo de cuidado (Bender, 2021). E Silva (2022) em seu estudo qualitativo utilizou as seguintes PICs musicoterapia, cromoterapia e aromaterapia durante a consulta ginecológica de enfermagem direcionada ao exame preventivo como estratégia de acolhimento e as participantes relataram sentimento de conforto e tranquilidade durante o exame. Vale salientar, que são práticas acessíveis e

reconhecidas pelo COFEN como especialidades da enfermagem pela Resolução COFEN nº581 de 2018.

Assim como na ginecologia foram encontrados benefícios por parte das práticas integrativas Guañabéns(2023) reforça o uso delas com bons resultados em seu estudo qualitativo com mulheres gestantes do Núcleo de Terapias Integrativas e Complementares do Hospital Sofia Feldmanna promoção da assistência ao parto humanizado. Em outro estudo o uso das práticas musicoterapia, dançaterapia e a aromaterapia na consulta de puericultura com autista, proporcionaram auxílio no controle de sintomas psicológicos e benefícios quanto à interação social, comunicação e resposta motora.(Mildemberget *al.*, 2023)

Todavia Mildemberget *al.* (2023) aponta a importância de uma maior visibilidade das PICs no meio profissional por meio de uma qualificação dos atuantes na profissão como também a inclusão dessa especialidade ainda na grade curricular da graduação a fim de, qualificar os que estão em formação. Pois, alguns profissionais participantes do estudo relataram insegurança na aplicação de algumas práticas mesmo ciente da eficácia delas quando utilizadas.

Para Ribeiro; Góes (2021) o enfermeiro assume um papel relevante na implantação desta tecnologia em ambas as estratégias visto que o profissional é o gestor do cuidado desde os aspectos que envolvem diretamente a usuária como a comunicação, escuta qualificada, anamnese detalhada até os de entorno, como a preparação do ambiente que irá receber a mulher e podem contribuir ou desfavorecer o processo da assistência. A linha teórica de Florence ressalta a validação dos aspectos ambientais e o impacto deles na assistência de maneira a integrar e potencializar os fatores do ambiente no cuidado, assim alcançar melhor desempenho no restabelecimento do estado de saúde-doença do indivíduo (Danosoet *al.*, 2022).

Diante disso, o acolhimento empregado na consulta ginecológica pode proporcionar uma visibilidade inovadora para o desempenho da enfermagem em sua atuação, assim como acontece em outras áreas da saúde. Além de contribuir significativamente com a qualificação da assistência ofertada centralizada na mulher ao acolher suas necessidades e empregar a melhoria.

## 7 CONCLUSÃO

Os artigos pesquisados mostram que o acolhimento na consulta ginecológica de enfermagem possibilita um manejo humanizado dos cuidados atribuídos a essa área, prescindíveis para qualificar o atendimento em todas as fases da assistência. Embora muitos profissionais relacionem o cuidado apenas à parte técnica ele transcende a outros aspectos relacionais como a comunicação e ambiência que podem impactar a mulher.

A comunicação afetiva bem estabelecida pelo profissional e as práticas integrativas complementares aparecem como estratégias de promoção de um espaço que transmite ao usuário acolhimento, conforto e bem-estar são aspectos que podem facilitar o trabalho na área ginecológica atuando na quebra de barreiras como constrangimento, ansiedade e tensão no momento da consulta. As estratégias apontadas são de fácil manuseio e baixo custo, além de, exercer o cumprimento de políticas públicas e a apropriação de uma especialidade da enfermagem, as PICs.

Reflete a necessidade de ampliação do conhecimento dessas práticas tanto no meio profissional com qualificação e visibilidade quanto no meio acadêmico ao inserir as PICs na grade curricular da graduação do curso de enfermagem, já que se trata de uma especialidade da profissão, além disso, estimular trabalhos acadêmicos sobre a utilização delas na assistência.

Desse modo, espera-se que a pesquisa contribua para a sensibilização dos profissionais e gestores quanto à atribuição do acolhimento em todo o processo de cuidado ginecológico e seus aspectos envolvidos. Ademais, contribuir para reflexão dos profissionais sobre sua atuação nos cuidados ginecológicos e incentivar a qualificação deles.

## REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, Poliana do Prado et al. Percepção de usuárias sobre a prática do acolhimento na coleta de preventivo de câncer de colo de útero. **Inova Saúde**, v. 9, n. 2, p. 124-142, 2019.
2. BARROS, Francisco Railson Bispo de; LIMA, Raquel Faria da Silva; MAGALHÃES, Vitória Mariana de Paula. Tecnologias desenvolvidas no contexto da saúde da mulher no Brasil: uma revisão integrativa. **Rev. cuid.**, v. 12 (1). 2021.
3. BENDER, Eliana Ferreira; PETRY, Paulo Cauhy. A ambiência como ferramenta de humanização e tecnologia. **Saberes Plurais na educação**, v. 3 n. 1. 2019
4. CARMO, Luana Késsia; VIEIRA, Sâmilla Santos; PONTES, Samuel Da Silva. A saúde ginecológica da mulher no SUS sob a perspectiva do acolhimento. **Revista REVOLUA**, v. 2, n. 2, p. 350-359, 2023.
5. DA COSTA, Ana Paula Farias et al. O acolhimento da equipe de enfermagem a saúde ginecológica da mulher no Sistema Único de Saúde (SUS). **Tópicos Especiais em Ciências da Saúde: teoria, métodos e práticas**, p. 198, 2022.
6. DANOSO, Miguir Terezinha Vieccelli; SANTOS, Fernanda Batista Oliveira; CARREGAL, Fernanda Alves dos Santos; SILQUEIRA; Salete Maria de Fátima. Florence e a teoria ambientalista: marcos da história à luz da sociologia das profissões. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 2021;12:e3866.2022.
7. FERREIRA, Márcia de Assunção; MACHADO, Priscilla Silva; SAUTHIER, Marta; SILVA, Rafael Celestino da. Fundamentos Nightingaleanos, cuidado humano e políticas de saúde no Século XXI. **Revenferm UERJ**, 28:e50353.2020.

8. GIORDANI, Jessye Melgarejo do Amaral; UNFER, Beatriz; MERHY, Emerson Elias; HILGERT, Juliana Balbinot. Acolhimento na atenção primária à saúde: revisão asistemática e metassíntese. *Revista de APS*. 23 (1): 7 - 25. 2020.
9. GUAÑABÉNS, Carla Danielle Oberhofer. Práticas integrativas e complementares durante o período gestacional: o cuidado baseado em forças. 2023.
10. LACHTIM, Sheila Aparecida Ferreira et al. Vínculo e acolhimento na Atenção Primária à Saúde: potencialidades e desafios para o cuidado. **Tempus–Actas de Saúde Coletiva**, v. 16, n. 4, 2022.
11. LIMA, Jacqueline Martins et al. "Eu me sinto tipo invadida": Vivências com o exame papanicolau e o cuidado de enfermagem. **Nursing (Ed. bras., Impr.)** v26,(296).2023.
12. LOPES, Juliana Rodrigues Silva et al. Acolhimento como tecnologia em saúde: revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v.4 n.2, p.172-83, 2021
13. MENEGHEL, Stela Nazareth; ANDRADE, Daniela Negraes Pinheiro; HESLER, Lilian Zielke. Conversas invisíveis: assuntos falados, mas não ouvidos em consultas ginecológicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 275-284, 2021.
14. MILDEMBERG, Rafaela et al. Práticas Integrativas e Complementares na atuação dos enfermeiros da atenção primária da saúde. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm.** 27: e20220074, 2023.
15. PEREIRA, Gyrlany Alves et al. Vivência acadêmica no ambulatório de educação sexual e enfermagem ginecológica: Relato de experiência. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 4, n. 3, p. 590-596, 2023.
16. PEREIRA, Erika Cardozo; DE SOUZA, Geiza Colebrusco; SCHVEITZER, Mariana Cabral. Práticas Integrativas e Complementares ofertadas pela enfermagem na Atenção Primária à saúde. **Saúde em Debate**. v. 46, 2022.

17. RIBEIRO, Leonardo Lima; GÓES, Ângela Cristina Fagundes. Processo de trabalho de enfermeiras na consulta ginecológica. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 10, n. 1, p. 51-59, 2021.
18. RIEGEL, Fernando et al. A teoria de Florence Nightingale e suas contribuições para o pensamento crítico holístico na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.
19. SANTOS, Jeferson Nascimento dos; GOMES, Rosilene Souza. Sentidos e Percepções das Mulheres acerca das Práticas Preventivas do Câncer do Colo do Útero: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 68(2): e-031632, 2022.
20. SANTOS, Thaynara Guimarães et al. Importância da realização do exame citológico na atenção básica: revisão integrativa. **Revista contemporânea**, v.3 No.8, 2023.
21. SILVA, Letícia Fumagallida. Dinâmica para consulta de enfermagem humanizada às mulheres para realização do exame citopatológico do colo uterino. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marli Terezinha Stein Backes. 2022.166p. Dissertação (Mestrado em Gestão do Cuidado em Enfermagem) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.
22. SOARES, Daniele Pereira et al. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Atenção Básica: Relato de Experiência em Residentes Multiprofissionais. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, v. 9, 2022.